



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA	
Divisão de Apoio às Comissões	
CAM	
Nº Único	506842
Entrada/Envio nº	63
Data	15/10/2014

Exmo. Senhor
Presidente da Comissão de Agricultura e Mar
Dr. Vasco Cunha
Palácio de S. Bento
1249-068 LISBOA

Lisboa, 9 de outubro de 2014

Exmo. Senhor Presidente da Comissão de Agricultura e Mar,

A AIT – Associação dos Industriais de Tomate vem por este meio submeter a V. Exa. e à Comissão de Agricultura e Mar a que preside uma exposição sobre a campanha deste ano no setor do tomate de indústria.

Se no início da campanha em julho passado chegou a firmar-se a convicção de que este ano viria a ser o melhor de sempre em quantidade de tomate processado, a verdade é que a ocorrência de chuvas fortes em setembro levou a que, a partir dessa altura, o cenário se alterasse dramaticamente.

As chuvas levaram a grandes perdas no setor, com muito tomate a apodrecer e a ter de ficar nos campos, com todas as consequências daí decorrentes, tanto para produtores como para os industriais que aqui represento.

Em anexo envio um documento com dados do setor e aspetos relevantes relativo à campanha deste ano, no sentido de fornecer à Comissão de Agricultura e Mar a informação indispensável sobre esta situação.

Miguel Cambezes
Secretário-Geral da Associação dos Industriais de Tomate



CAMPANHA 2014

PONTO DE SITUAÇÃO



ENQUADRAMENTO

A Associação dos Industriais de Tomate (AIT) representa o setor do tomate de indústria português, um setor produtivo que se destaca fortemente a nível nacional e mundial sendo que, nos últimos 22 anos, a produção nacional apresentou um **crescimento médio anual de 5,1%**, faturando, anualmente, cerca de **200 milhões de euros**.

O setor do tomate é um dos **maiores exportadores a nível mundial**. A nível nacional é a **terceira indústria agroalimentar** depois do vinho e da cortiça.

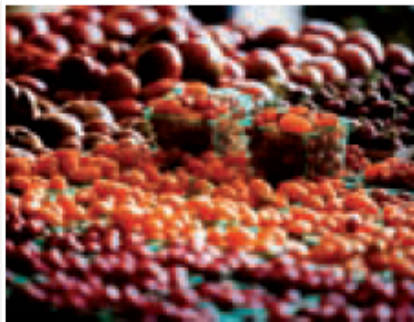




ENQUADRAMENTO

Fruto dos investimentos e da capacidade empreendedora dos empresários nacionais, Portugal é hoje o **4º maior exportador mundial de tomate transformado**, exportando a quase totalidade da sua produção (**95%**).

No *ranking* dos maiores exportadores, Portugal posiciona-se logo a seguir à China, Estados Unidos da América e Itália, sendo o **2º maior exportador europeu** – representando 19,8% do total das exportações europeias.



Reino Unido, Espanha, Holanda e Alemanha são os principais destinos.

AGRO-INDÚSTRIA

Indústria portuguesa de tomate já é a quarta maior exportadora mundial do sector

Portugal tornou-se, em 2012, o quarto maior exportador internacional de tomate transformado, ultrapassando Espanha, de acordo com a Associação dos Industriais de Tomate. A indústria nacional exportou 95% da produção e processou, no ano passado, o correspondente a 1,2 milhões de toneladas. Esta produção correspondeu a um volume de negócios superior a 250 milhões de euros. Reino Unido, Espanha, Holanda, Alemanha são os maiores destinos do tomate nacional.



ENQUADRAMENTO

Em 2013, Portugal consolidou, igualmente, a sua posição entre os maiores produtores mundiais de tomate. Apesar de o ano ter sido marcado por um decréscimo generalizado, a nível mundial, da produção de tomate para indústria, Portugal conseguiu reforçar a sua posição enquanto **5º maior produtor no universo dos membros da AMITOM** (*Association Méditerranéenne internationale de la Tomate*) e **8º a nível mundial**, com 997 mil toneladas produzidas.





ZONAS DE PRODUÇÃO

As principais zonas de produção de tomate, em Portugal, localizam-se no **Ribatejo** (Vale do Tejo – que representa 85% da produção nacional) e **Vale do Sado** e a indústria apresenta-se como uma importante empregadora nas zonas rurais, representando **6.000 postos de trabalho** diretos e indiretos.





O TOMATE PORTUGUÊS

Algumas das principais razões para os bons resultados que o setor tem vindo a apresentar têm a ver com a

- qualidade,
- cor
- e sabor

do tomate produzido, vantagens competitivas resultantes das características especiais do clima e do solo que permitem um excelente nível de maturação.





CAMPANHA 2014 - AS PREVISÕES

Quanto à campanha de 2014, todas as previsões apontavam para que fosse um ano recorde, não só pelo aumento da área cultivada (**mais 30%**, devido aos estímulos promovidos pela indústria, alargamento do período de receção e melhoria das condições contratuais e de perspectivas favoráveis de escoamento da produção para Espanha), como pelo rendimento esperado por hectare.

As perspectivas indicavam que a campanha se iria situar **acima de 1,3 milhões de toneladas de tomate transformado** quando, em 2013, ficou abaixo de um milhão.

Este seria um novo máximo, ultrapassando os 1,29 milhões de toneladas atingidas em 2012.





CAMPANHA 2014 - AS PREVISÕES

Em agosto, as expectativas para a atual campanha do tomate para indústria eram animadoras: esperava-se uma produtividade próxima das **85 toneladas por hectare**, o que representaria um aumento de 10% na produtividade por hectare face à campanha anterior.*

Boas perspetivas para o tomate para indústria

O desenvolvimento vegetativo do tomate para indústria tem decorrido com normalidade, apesar das condições meteorológicas propícias ao aparecimento de mildio e outros fungos terem obrigado ao incremento dos tratamentos preventivos.

Apesar dos valores de *brix* ainda sejam baixos, situação normal nas variedades mais precoces, as perspetivas para a atual campanha do tomate para indústria são animadoras, esperando-se uma produtividade próxima das 85 toneladas por hectare (ha), o que representa um aumento de 10% face à campanha anterior.

As searas de girassol apresentam bom desenvolvimento e capítulos bem formados, devendo a produtividade ser próxima da registada em 2013.



Frutas & Legumes – A revista dos profissionais

22-08-2014

Campanha do tomate bate todos os recordes

quarta, 03 setembro 2014 Escrito por Redação



A campanha de tomate deve registar este ano um recorde de toneladas processadas. A previsão é da Associação dos Industriais do Tomate, que refere que a última semana de agosto foi a melhor de sempre da indústria de transformação de tomate em Portugal, pelo que as previsões para o total da campanha apontam para novo máximo.

Rede Regional

03-09-2014



CAMPANHA 2014 – AS PREVISÕES

O desenvolvimento vegetativo do tomate decorreu normalmente, com a colheita a iniciar-se na 3.^a semana de julho e com 50% da produção colhida até ao final de agosto.

A quantidade de toneladas contratadas para 2014 foi de **1.485 milhões**, sendo que 145 mil toneladas foram contratadas para Espanha.





CAMPANHA 2014 – A REALIDADE

O cenário alterou-se significativamente em setembro, com os elevados valores de precipitação registados a partir do dia 6, cinco vezes superiores ao normal em alguns pontos do país.

A queda anormal de chuva, numa altura em que ainda decorria a colheita, deixou os terrenos saturados, tornando os solos inacessíveis às máquinas.

Como consequência será impossível colher e transformar o número de toneladas contratadas (1.485.000 toneladas).



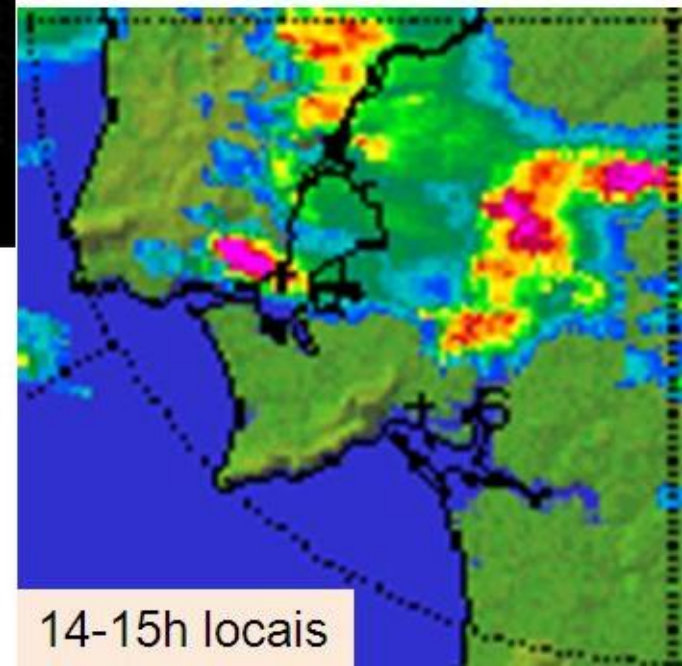
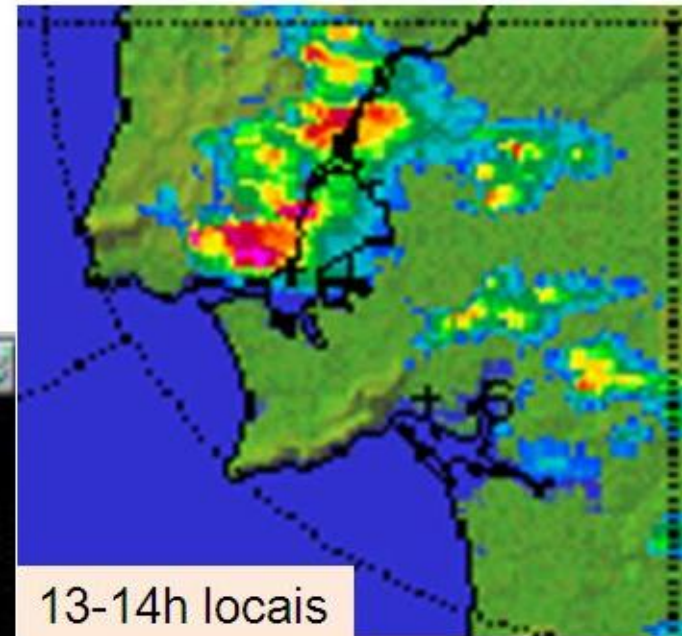
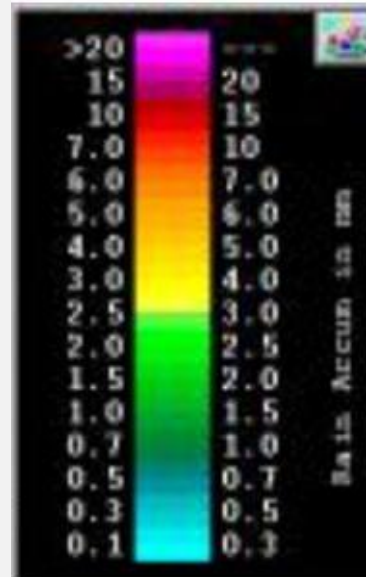


CAMPANHA 2014 – A REALIDADE

Note-se que, em setembro, algumas regiões do país, nomeadamente Ribatejo e Alentejo, registaram uma precipitação **superior a 40 mm em duas horas**.

O Instituto do Mar e da Atmosfera classificou o mês como “**muito chuvoso**” ou “**extremamente chuvoso**” em praticamente todo o território continental.

22 setembro 2014





CAMPANHA 2014 – A REALIDADE

Este facto levou a que várias associações do setor - **Associação Portuguesa dos Produtores de Tomate (APPT)**, **Associação de Agricultores do Distrito de Setúbal (AADS)**, **Federação Nacional das Organizações de Produtores de Frutas e Hortícolas (FNOP)**, **Agrotejo - União Agrícola do Norte do Vale do Tejo** – alertassem para a gravidade da situação bem como para os elevados custos dos seguros.

DIÁRIO DA CRISE

PRODUTORES APONTAM PARA PREJUÍZOS DE 30 MILHÕES

CHUVA AFETA TOMATE

■ JOÃO NUNO PEPINO



Os produtores de tomate podem registar este ano um prejuízo de 30 milhões de euros, devido às chuvas prolongadas do verão. Nos campos, estão 400 mil toneladas ainda por apanhar, o que equivale a 30% da produção nacional, segundo números divulgados pela Associação Portuguesa dos Produtores de Tomate (APPT), que já pediu uma reunião com caráter de urgência à ministra da Agricultura.

O mau tempo tem impedido também o amadurecimento do fruto e os agricultores temem que parte da colheita vá apodrecer na terra. A situação afeta toda a fileira, do pequeno agricultor às grandes organizações de produtores. Aníbal Freitas, presidente da APPT, diz que alterações dos seguros são "urgentes". ■ J.N.P.

ÁREA DE CULTIVO 4000

Dos 17 mil hectares semeados com tomate, mais de quatro mil estão à espera que o tempo permita a colheita.

Ainda estão por apanhar 400 mil toneladas de tomate

Correio da Manhã

27-09-2014


Produção de tomate destruída

AVELINO ANTUNES
AGRICULTORES DE SETÚBAL

A Associação de Agricultores do Distrito de Setúbal vai pedir ajuda ao Governo para fazer face aos prejuízos na produção de tomate deste ano. "Vamos formalizar o pedido de reunião com a ministra da Agricultura, para que sejam encontradas medidas de compensação que nos permitam fazer face aos prejuízos, porque 90% da produção de tomate está praticamente perdida."

Diário de Notícias

24-09-2014

A close-up photograph of a woven basket filled with numerous ripe, red tomatoes. The tomatoes are in various stages of ripeness, with some showing a slight yellowish-orange hue. The basket is made of light-colored, natural fibers. The background is dark and out of focus.

**Atualmente, cerca de 100
mil toneladas de tomate
está ainda na terra.**



RIBATEJO

Só no Ribatejo, os produtores chegaram a avançar com a possibilidade de prejuízos de **30 milhões de euros**, com **milhares de toneladas de tomate por apanhar**, em 4.500 hectares dos perto de 17 mil hectares plantados no país.

A situação abrange quase todos os produtores de tomate do Ribatejo, com impacto determinante no setor da transformação, já que este recebe a quase totalidade deste produto ali cultivado.

Daqui decorre que a indústria está, necessariamente, impedida de manter contratos ou manter especificações do produto final.

// Dinheiro

Um terço da produção de tomate pode estar perdida devido à chuva

Por Agência Lusa
publicado em 18 Set 2014 - 23:30



Facebook share: 27, Twitter: 2, LinkedIn: 3

O dirigente da FNOP e da Torriba adiantou que a diretora regional da Agricultura visitou os campos na quarta-feira, verificando a "situação difícil" gerada pelas chuvas que se têm sentido na região desde o passado dia 06

Cerca de 30% da produção de tomate para a indústria pode estar perdida, dada a impossibilidade de as máquinas entrarem nos terrenos alagados pela chuva, disse hoje à Lusa fonte da produção.

Gonçalo Escudero, da direção da Federação Nacional das Organizações de Produtores de Frutas e Hortícolas (FNOP) e da Torriba, organização de produtores hortofrutícolas, afirmou à agência Lusa que a queda anormal de chuva numa altura em que ainda decorre a colheita deixou os terrenos saturados, impedindo o normal decorrer da campanha.

i

18-09-2014

Sociedade

Chuvas estão a causar prejuízos nas culturas de tomate no Ribatejo

19 Set 2014, 17:08h



54.357 pessoas gostam disso. Regista-te para veres aquilo de que os teus amigos gostam.

No Ribatejo há 4500 hectares de tomate que ainda estão por colher devido às chuvas dos últimos dias e os prejuízos ultrapassam já os 30 milhões de euros, segundo revela a O MIRANTE o dirigente da Federação Nacional das Organizações de Produtores de Frutas e Hortícolas, Gonçalo Escudero.

Na zona da Lezíria do Tejo a Torriba, organização que representa 50 produtores, considera que a situação é alarmante e pode piorar se continuar a chover. Nesta zona cerca de 30 por cento da produção está ainda na terra e em alguns locais os terrenos estão tão enlameados que impossibilitam as manobras das máquinas agrícolas.

A norte do distrito de Santarém, o vice-presidente da Agróbajo, União Agrícola do Norte do Vale do Tejo, Mário Antunes, revela que a cultura do tomate "é a mais prejudicada pelas chuvas dos últimos dias.

O Mirante

19-09-2014



SETÚBAL

Em Setúbal, há notícia de **30% da produção destruída devido ao mau tempo**, um prejuízo que ultrapassa os **200 mil euros**.

Nos concelhos de Montijo e Palmela, relata-se uma situação ainda mais grave, com **90% da produção perdida**.

Setúbal: agricultores alertam para perdas de 90% na produção de tomate

A Associação de Agricultores do Distrito de Setúbal (AADS) vai pedir ajuda ao Governo para fazer face aos prejuízos na produção de tomate deste ano, que está «praticamente perdida» devido ao mau tempo.

«Vámoos formalizar o pedido de reunião com a ministra da Agricultura [Anastácia Cristas], para que sejam encontradas medidas de compensação que nos permitam fazer face aos prejuízos, porque 90% da produção de tomate, nos concelhos de Montijo e de Palmela, está praticamente perdida», disse à Lusa o assessor da AADS, Avulino Antunes.

«Já despesas de toneladas de tomate em terrenos onde os produtores não sequer conseguem entrar para fazer a apatia. E esse tomate vai apodrecer rapidamente», acrescentou.

«Os custos de produção aumentaram muito, mas o preço do tomate no produtor é hoje igual ao que está há 20 anos. Não é por acaso que hoje restem apenas cerca de 30 dos 500 produtores de tomate que havia na região há cerca de 30 anos», disse.

O responsável da AADS assegurou ainda que os seguros não dão resposta às necessidades dos produtores, porque «apresentam preços insuportáveis e não cobrem grande parte dos riscos da agricultura».



Chuva arrasou produção de tomate em Palmela e Montijo

Agricultores de tomate de Setúbal querem apoio do Governo

A Associação de Agricultores do Distrito de Setúbal (AADS) quer ser recebida em audiência pela ministra da Agricultura, de modo a inteirar Assunção Cristas dos prejuízos registados na produção de tomate, por causa do mau tempo. Só em Palmela e Montijo, diz a associação, perdeu-se quase 300 toneladas de tomate. Por isso, os agricultores do Distrito de Setúbal vão pedir ajuda ao Governo para colmatar os prejuízos na produção de tomate deste ano que o mau tempo arruinou. E rejeitam já um «não» por falta de dinheiro, «porque, se há para a banca, também há para a agricultura», diz o responsável da associação de agricultores do distrito.



Produção de tomate destruída pelo mau tempo em Setúbal

«Já formalizamos o pedido de reunião com a ministra da Agricultura, para que sejam encontradas medidas de compensação que nos permitam fazer face aos prejuízos, porque 90 por cento da produção de tomate, nos concelhos de Montijo e de Palmela, está praticamente perdida», disse à agência Lusa Avulino Antunes, assessor da Associação de Agricultores do Distrito de Setúbal (AADS).